



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

OGX: o impairment óbvio que ninguém viu?

MEIRE ELEN OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

SANDRA MARA SCHULTZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

ADRIANO RODRIGUES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

OGX: o *impairment* óbvio que ninguém viu?

INTRODUÇÃO

O Grupo EBX representava um grande conglomerado de empresas que chegou a ser formado por seis Companhias listadas no Novo Mercado da BOVESPA, entre elas a OGX (petróleo), MMX (mineração), OSX (indústria *offshore*), CCX (mineração de carvão) e LLX (logística), fundadas e anteriormente controladas pelo empresário brasileiro Eike Batista, que já foi o homem mais rico do Brasil, com uma fortuna estimada em US\$ 30 bilhões e que queria ser o mais rico do mundo até 2015. Porém, o sonho evaporou-se, como citado em matéria jornalística de 2013 (ABE, 2013).

Em 2018, Eike Batista foi condenado a 30 anos de prisão por corrupção ativa, lavagem de dinheiro e organização criminosa (RIO DE JANEIRO, 2018), além de sofrer diversos processos junto a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), entre eles o de nº. RJ2014/12838, que tratava da omissão de informações relevantes para a compreensão da situação financeira e patrimonial da OGX, no qual se discutiu a aplicação do *impairment* pela empresa.

Tal processo foi julgado pela CVM em 26/06/2019, absolvendo Eike Batista da responsabilização no que toca ao acompanhamento da elaboração das Informações Financeiras da OGX, embora tenha sido reconhecido que a sua atuação não atendeu ao esperado quanto a garantia de divulgação de informações verdadeiras, completas, consistentes e que não induzam a erro.

A discussão que envolve não só a OGX, mas o Grupo X como um todo, era a grande valorização das empresas, pautadas em operações com alto risco de não concretização, como posteriormente foi comprovado. Neste ponto, o CPC 01 (R1) traz aspectos fundamentais para verificar a recuperabilidade dos ativos das entidades e foi aplicado pela OGX em 2013, quando foi registrada uma perda por *impairment* no seu ativo imobilizado de R\$ 7,9 bi (Fonte: Demonstrações Financeiras da OGX, 2013), elevando ainda mais o prejuízo que já se verificava nos anos anteriores, levando a empresa a ingressar com pedido de recuperação judicial.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A OGX foi fundada em 2007, para operar no âmbito da exploração, produção e comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e outros hidrocarbonetos fluídos, tendo realizado oferta pública inicial de suas ações (BM&F Bovespa, código OGXP3) em junho de 2008. Ainda no seu ano de fundação, a empresa participou de rodada de licitações da Agência Nacional de Petróleo (ANP), adquirindo, entre outros, o bloco BM-C-41, na Bacia de Campos, que resultaram nos campos de Tubarão Tigre, Tubarão Gato e Tubarão Areia. Em setembro de 2009, a OGX iniciou suas atividades exploratórias, tendo, neste mesmo ano, feito a sua primeira descoberta de petróleo no campo *offshore* de Waimea.

A empresa fez várias outras descobertas de petróleo, como, em 2010, nos campos de Pero e Inga, no Bloco BM-C-40. Nos anos de 2010 e 2011 realizou a divulgação dessas descobertas, fornecendo estimativas de volume, informando quanto à conclusão da etapa de perfuração e indicando boas condições dos reservatórios, inclusive submetendo à ANP a declaração de comercialidade dos campos.

Assim como todas as empresas do “Império X” de Eike, a OGX continuou sua fase pré-operacional se mostrando ao Mercado como promissora, investindo pesado em ativos de exploração e produção, capitalizados como ativos intangíveis de desenvolvimento, e

posteriormente imobilizado, seguindo as Normas Contábeis, chegando a fechar o exercício de 2011 com um Ativo Intangível de R\$ 7,4 bi (OGX, 2011).

Um Grupo de Trabalho (GT) foi criado em 2012, por profissionais da OGX e da empresa Schlumberger, para avaliar a viabilidade de desenvolvimento da produção das acumulações de petróleo, tendo como resultado que, para qualquer cenário traçado, mesmo o mais otimista, o valor presente líquido (VPL) era negativo. Em 2013 a OGX concluiu pela inviabilidade dos campos em documento intitulado “Reavaliação dos Ativos da OGX na Bacia de Campos”.

Em 01/07/2013, a OGX divulgou fato relevante comunicando ao Mercado que a empresa teria concluído que não existiria, até aquele momento, tecnologia que tornasse economicamente viável o desenvolvimento dos campos de Tubarão Tigre, Tubarão Gato e Tubarão Areia e que as projeções divulgadas anteriormente não deveriam ser consideradas válidas, o que acabou culminando no seu pedido de recuperação judicial, em outubro de 2013.

Informações da OGX: 2011

A seguir, apresentam-se algumas informações relevantes, trechos das Notas Explicativas, além da opinião dos auditores independentes, extraídas das Demonstrações Financeiras da OGX, na data-base de 31/12/2011, que serão úteis para o Caso de Ensino.

Recortes do Relatório da Administração

1. Mensagem da Administração:

A OGX vem quebrando paradigmas desde que foi criada, há pouco mais de quatro anos, e estabelecendo novos parâmetros para a indústria do petróleo mundial. Foi assim com nossa produção de petróleo, iniciada pouco mais de dois anos após a descoberta de Waimea, que coroou todos os esforços que empreendemos ao longo de 2011. Ninguém ousou tanto quanto a OGX e os resultados não demoraram a aparecer: descobertas de bilhões de barris em Campos, Santos e Parnaíba, produção em ritmo intenso em Waimea (Bacia de Campos), primeiros contratos de comercialização assinados. Com uma visão empreendedora e objetiva e um portfólio único nos tornamos uma referência global no setor de E&P, executando com sucesso as nossas operações e demonstrando elevada capacidade de financiamento para o futuro desenvolvimento de nosso portfólio. Nosso objetivo de longo prazo é desenvolver uma companhia líder de petróleo e gás que contribuirá significativamente para o desenvolvimento do país.

Performance da Produção:

Desde o início do TLD, em 31 de janeiro de 2012, foi possível constatar não só uma alta performance operacional, com todos os equipamentos funcionando adequadamente no FPSO OSX-1 e no poço OGX-26HP (bomba centrífuga submersa), assim como o bom comportamento do reservatório. Testamos diferentes níveis de vazão entre 10 e 18 mil barris por dia buscando avaliar o comportamento do reservatório, de forma a determinar a vazão ótima de produção.

Durante o mês de fevereiro obtivemos média de produção de 11,1 mil barris por dia e eficiência operacional de 94%, excelente para o primeiro mês de uma planta de processo em início de operação. Estimamos manter a produção desse poço em níveis entre 10 e 13 mil barris por dia durante os próximos meses, sem contemplar ainda a injeção de água no reservatório.

Recortes do Relatório do auditor independente sobre as Demonstrações Financeiras (assinado pela KPMG, em 22 de março de 2012) - Opinião sem ressalva

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da OGX Petróleo e Gás Participações S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 1, as controladas da Companhia ainda não estão gerando receitas decorrentes de suas operações. A recuperação dos valores registrados no ativo não circulante depende do sucesso das operações futuras da Companhia e destas controladas. Os planos da Administração da Companhia e de suas controladas com relação às atividades operacionais estão descritos nas Notas Explicativas nºs 1 e 9.

Trechos das Notas Explicativas

9 Investimentos (controladora)

Investimento	Percentual de participação	31/12/2011	31/12/2010
OGX Ltda.	99,99	6.509.365	8.373.856
OGX Maranhão	66,67	108.943	49.306
OGX Campos	100	1.489.794	12.760
OGMP Transporte Aéreo	50	7.567	-
OGX International	100	26.751	38
OGX Netherlands	100	138.628	31.917
		<u>8.281.048</u>	<u>8.467.877</u>

Intangível e imobilizado

O intangível e o imobilizado representam, sobretudo, os gastos capitalizáveis ocorridos durante as fases de exploração e desenvolvimento, e incluem os gastos relativos à aquisição dos direitos de concessão, campanhas de perfuração e aquisição de equipamentos de E&P. O aumento do saldo no período foi de aproximadamente R\$ 3,1 bilhões, e está associado à intensificação da nossa campanha de perfurações, com 47 poços perfurados em 2011 contra 26 em 2010.

11 Intangível e despesas com exploração (consolidado)

	Consolidado			Total
	Gastos com perfuração exploratória	Intangível em progresso (i)	Bônus de assinatura de blocos exploratórios	
Saldo em 31 de dezembro de 2009	469.474	138.362	1.491.723	2.099.559
Adições/Transferências	2.479.280	10.579	-	2.489.859
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.948.754	148.941	1.491.723	4.589.418
Adições/Transferências	3.152.578	(97.290)	-	3.055.288
Baixa poços secos / subcomerciais e custos afundados	(236.055)	-	-	(236.055)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	5.865.277	51.651	1.491.723	7.408.651

(i) Refere-se substancialmente aos gastos associados à mobilização de sondas, que são alocados como intangível em progresso, durante a fase de mobilização e posteriormente, durante a campanha de perfuração, são alocados/rateados entre os poços, sendo transferidos para "gastos com campanha exploratória".

Avaliação de indicativos de impairment

No período findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não identificou indicativos de *impairment* associados aos ativos de exploração e produção.

g. Redução ao valor recuperável (Impairment)

Análise de indicativos

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e suas controladas, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

Especificamente em relação aos ativos relacionados às atividades de exploração de petróleo e gás, a Companhia considera alguns fatores como indicativos de que um ativo não será recuperável, como por exemplo: (i) não há um orçamento aprovado para os estudos de viabilidade dos poços perfurados; (ii) o prazo de concessão está chegando próximo ao fim, as atividades exploratórias ainda estão em fase inicial e não é provável a renovação dessa concessão; (iii) os poços perfurados foram dados como "secos"; (iv) os hidrocarbonetos encontrados não são suficientes para constituírem uma reserva, ou seja, não são recuperáveis dadas as atuais condições econômicas e tecnológicas, etc. Se a avaliação apontar a existência de indicativos de *impairment* e a administração da Companhia entender que, de fato, há uma perda não recuperável, tal perda é reconhecida no resultado do exercício.

Adicionalmente, a administração efetua anualmente um teste específico de análise de indicativos de *impairment* que consiste em comparar o valor presente líquido do fluxo de caixa futuro estimado, com o valor contábil. As premissas desse fluxo de caixa representam a avaliação da Administração sobre as tendências do setor de petróleo e gás, bem como a evolução dos projetos da Companhia, sendo utilizadas como base fontes internas e externas de dados. Dentre as principais premissas destacamos:

- Crescimento orgânico compatível com os dados históricos e perspectivas de crescimento da economia brasileira.
- Foi considerada uma taxa média de desconto de 10%, levando em consideração o *benchmark* da indústria de petróleo.

No último teste efetuado no final do exercício de 2011 a Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse o registro de eventual provisão para *impairment*.

Informações da OGX: 2012

Durante o exercício de 2012, os dados, resultados e informações não eram os melhores, mas, aparentemente, estavam dentro das expectativas da Companhia, que ainda atuava fortemente em fase pré-operacional.

Segundo o fato relevante de 26/06/2012, Luzio (2019) destacou que os executivos relataram, que após o término de cinco meses do Teste de Longa Duração (TLD), a vazão ideal seria de 5 kbpd (mil barris de petróleo por dia) por poço (sem injeção de água) para os dois primeiros poços (OGX-26HP e OGX-68HP), bem abaixo dos 20 kbpd anunciado pela OGX em setembro de 2011. Neste momento, a OGXP3 sofreu significativa desvalorização.

Recorte do Fato Relevante de 26/06/2012

– OGX define nível de produção por poço no Campo de Tubarão Azul –

Rio de Janeiro, 26 de junho de 2012 - A OGX Petróleo e Gás Participações S.A. ("OGX") (Bovespa: OGXP3; OTC: OGXPY.PK), empresa brasileira de óleo e gás natural responsável pela maior campanha exploratória privada no Brasil, comunica ao mercado que depois de aproximadamente 5 meses de operação do Teste de Longa Duração (TLD) no Campo de Tubarão Azul (prévia acumulação de Waimea), cujo Plano de Desenvolvimento foi protocolado em 1 de junho de 2012 na Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), definiu a vazão ideal de 5 mil barris de óleo equivalente por dia por poço para os dois primeiros poços nesse estágio inicial, ainda sem injeção de água.

Recorte da Nota da Reuters de 06/11/2012

06/11/2012 10h42 - Atualizado em 06/11/2012 10h42 REUTERS

Produção da OGX em Waimea cai para 10,3 mil boe/dia

Reuters

SÃO PAULO, 6 Nov (Reuters) - A produção da OGX, petrolífera do grupo EBX de Eike Batista, no complexo de Waimea, na bacia de Campos, registrou queda para 10,3 mil barris de óleo equivalente por dia em outubro, ante os 10,4 mil boe/dia em setembro, informou a companhia em comunicado divulgado nesta terça-feira.

Segundo o comunicado, a média de produção por poço em outubro foi de 5,2 mil boe/dia, a mesma do mês anterior, dentro do nível de produção estabelecido, "ainda sem injeção de água".

O preço da ação da OGX fechou o exercício de 2011 a R\$ 13,62 e no decorrer de 2012 chegou a R\$ 18,21 (23/02/2012), porém após o fato relevante de 26/06/2012, apresentou o valor de R\$ 6,25 (27/06/2012), amargando uma desvalorização de aproximadamente 66%, quando comparado com a alta de fevereiro de 2012 (INVESTING, 2021).

Apesar das informações negativas e da queda expressiva no valor das ações, a OGX, que acumulava agora um ativo imobilizado de R\$ 10 bi e intangíveis de R\$ 2,1 bi (OGX, 2012), informou, em suas Notas Explicativas, que “não identificou indicativos de *impairment* associados aos ativos de exploração e produção.”

A seguir, apresentam-se informações extraídas das Demonstrações Financeiras da OGX, na data-base de 31/12/2012.

Recorte do Relatório da Administração

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No entanto, paralelamente a esses resultados a OGX enfrentou importantes desafios. Os níveis de produção dos dois primeiros poços produtores (OGX-26HP e OGX-68HP) no Campo de Tubarão Azul ficaram abaixo de nossas expectativas e estabilizaram em 5.000 barris de óleo equivalente por dia.

Em janeiro de 2013, conectamos nosso terceiro poço produtor no Campo de Tubarão Azul, o TBAZ-1HP, o qual após quase três meses de produção ainda não teve sua vazão estabilizada, enquanto os dois primeiros poços estão produzindo, juntos, a uma média pouco abaixo de 10.000 barris de óleo equivalente por dia. Continuamos absolutamente concentrados na otimização do volume total recuperável do campo de acordo com as melhores práticas da indústria, mas reconhecemos que o volume total de barris recuperáveis deverá ser reduzido.

Recorte do Relatório do auditor independente sobre as Demonstrações Financeiras (assinado pela Ernst Young, em 25 de março de 2013) - Opinião sem ressalva

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da OGX Petróleo e Gás Participações S.A em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da OGX Petróleo e Gás Participações S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Conforme mencionado na Nota Explicativa 10, a Companhia e suas controladas mantêm capitalizados gastos significativos em projetos de exploração, avaliação e desenvolvimento. O investimento em montantes significativos na exploração, avaliação e desenvolvimento de reservas de petróleo e gás é inerente aos negócios da Companhia e de suas controladas, e podem não resultar em descobertas de reservas economicamente viáveis que garantam a recuperabilidade dos ativos não circulantes. Os planos da administração da Companhia em relação às suas atividades operacionais consolidadas estão descritos na Nota Explicativa 10. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Trechos das Notas Explicativas

3.i) Redução ao valor recuperável (Impairment)

Análise de indicativos

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e suas controladas são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

Especificamente em relação aos ativos relacionados às atividades de exploração de petróleo e gás, a Companhia considera alguns fatores como indicativos de que um ativo não é recuperável, como por exemplo: (i) não há um orçamento aprovado para os estudos de viabilidade dos poços perfurados; (ii) o prazo de concessão está chegando próximo ao fim, as atividades exploratórias ainda estão em fase inicial e não é provável a renovação dessa concessão; (iii) os poços perfurados foram dados como "secos"; (iv) os hidrocarbonetos encontrados não são suficientes para constituírem uma reserva, ou seja, não são recuperáveis dadas as atuais condições econômicas e tecnológicas. Se a avaliação apontar a existência de indicativos de *impairment* e a administração

da Companhia entender que, de fato, há uma perda não recuperável, tal perda é reconhecida no resultado do exercício.

Adicionalmente, a administração efetua anualmente um teste específico de análise de indicadores de *impairment* que consiste em comparar o valor presente do fluxo de caixa futuro estimado, com o valor contábil. Dentre as principais premissas desse fluxo de caixa destacamos:

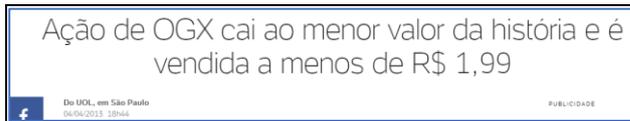
- Volume de produção estimado por nossos especialistas internos.
- Preço do barril estimado a partir de projeções de bancos e agências especializadas.
- Taxa média de desconto de 10%, levando em consideração o benchmark da indústria de petróleo.

No último teste efetuado no final do exercício de 2012 a Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse o registro de eventual provisão para *impairment*.

Informações da OGX: 2013

Em 2013, ano em que a Companhia pediu recuperação judicial, a OGX viu seus papéis “virarem pó”, tendo o preço de sua ação caído ao menor valor da história, sendo vendida a menos de R\$ 1,99.

Recorte da Nota da UOL de 04/04/2013



Os investimentos foram praticamente zerados e foi registrado contabilmente alto valor relativo ao *impairment* nos ativos imobilizados e intangíveis. A seguir, apresentam-se as informações extraídas das Demonstrações Financeiras da OGX, na data-base de 31/12/2013.

Recorte do Relatório da Administração

1 – Mensagem da administração

O ano de 2013 foi de muitos desafios porque as dificuldades financeiras da Companhia, nos levaram a apresentar um pedido de Recuperação Judicial em outubro passado. Mas também um ano de reinvenção, simbolizada pela mudança no nome, no qual aproveitamos os últimos meses para dar passos decisivos rumo ao resgate e à reorganização da OGPar, propiciando à Companhia uma chance de recomeçar.

Trechos das Notas Explicativas

Imobilizado	R\$ (*000)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	10.027.389
(+) CAPEX	
Bacia de Campos	1.312.211
Bacia de Santos	341.675
Bacia de Parnaíba	320.295
Bacia do Espírito Santo	196.085
Bacia do Pará-Maranhão	5.443
Bacias Colombianas	-
Corporativo	245.353
	<hr/>
	2.421.062
(+) Juros capitalizados	138.966
(+) Provisão para abandono de poços	206.568
(-) Margem bruta do TLD	-
(-) Alienações	(7.905)
(-) Depreciações	(115.747)
(+) Provisões ambientais	36.757
(-) <i>Impairment</i>	(7.917.853)
(-) Baixa poços secos	(1.437.359)
	<hr/>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	3.351.878

3.i) Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

Análise de indicativos

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e suas controladas são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

Especificamente em relação aos ativos relacionados às atividades de exploração de petróleo e gás, a Companhia considera alguns fatores como indicativos de que um ativo não é recuperável, como por exemplo: (i) não há um orçamento aprovado para os estudos de viabilidade dos poços perfurados; (ii) o prazo de concessão está chegando próximo ao fim, as atividades exploratórias ainda estão em fase inicial e não é provável a renovação dessa concessão; (iii) os poços perfurados foram dados como "secos"; (iv) os hidrocarbonetos encontrados não são suficientes para constituírem uma reserva, ou seja, não são recuperáveis dadas as atuais condições econômicas e tecnológicas. Se a avaliação apontar a existência de indicativos de *impairment* e a administração da Companhia entender que, de fato, há uma perda não recuperável, tal perda é reconhecida no resultado do exercício.

Adicionalmente, a administração efetua anualmente um teste específico de análise de indicativos de *impairment* que consiste em comparar o valor presente do fluxo de caixa futuro estimado, com o valor contábil. Dentre as principais premissas desse fluxo de caixa destacamos:

- Volume de produção estimado por nossos especialistas internos.
- Preço do barril estimado a partir de projeções de bancos e agências especializadas.

- Taxa média de desconto de 10%, levando em consideração o benchmark da indústria de petróleo.

No último teste efetuado no final do exercício de 2012 a Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse o registro de eventual provisão para *impairment*.

11 - Imobilizado de E&P - Continuação

Avaliação de indicativos de *impairment*

A Companhia faz uma análise trimestral do status dos poços exploratórios. Caso sejam apontados como secos ou subcomerciais a Companhia faz uma baixa contábil para resultado. Adicionalmente, a Companhia avalia os indicativos de *impairment* elencados na Nota Explicativa nº 3 (i). A análise realizada para o período findo em 31 de dezembro de 2013 constatou indicativos de *impairment* para os ativos apresentados a seguir. Para os valores associados a esses *impairments* vide seção “Baixas”, nessa Nota Explicativa.

- (a) Complexos exploratórios: Complexos de Vesúvio. Tulum, Viedma e Itacoatiara na Bacia de Campos e Natal, Belém e Curitiba na Bacia de Santos e Caju e Dendê na Bacia do Espírito Santo.

No quarto trimestre de 2013, diante da proximidade do fim dos prazos dos Planos de Avaliação das Descobertas – PADs e da ausência expectativas concretas de geração de lucro futuro por parte dos ativos, a Companhia constituiu provisão para *impairment* integral dos investimentos realizados nas referidas áreas exploratórias.

Destaca-se que a provisão não afeta o business plan da Companhia e nem o Plano de Recuperação Judicial, pois, nenhum dos dois considera fluxo de caixa associados à essas áreas.

- (b) Campos com comercialidade declarada: Tubarão Azul, Tubarão Tigre, Tubarão Gato e Tubarão Areia:

A Companhia concluiu, no segundo trimestre de 2013, uma análise detalhada do comportamento de cada um dos três poços de produção do campo de Tubarão Azul desde o início da produção. O resultado dessa análise apontou que não existe, no momento, tecnologia capaz de viabilizar economicamente qualquer investimento adicional nesse campo visando aumentar o seu poder de produção. A produção no campo foi completamente paralisada em agosto de 2013.

O comportamento dos poços produtores de Tubarão Azul levou a Companhia a reprocessar e reinterpretar os dados geológicos e geofísicos existentes, o que permitiu a construção de novo modelo de reservatório, onde ficou evidente a intensa compartimentalização e descontinuidade desses reservatórios, o que compromete a produtividade dos mesmos. Dessa forma, a Companhia concluiu que também não existe, no momento, tecnologia capaz de tornar economicamente viável o desenvolvimento dos campos de Tubarão Tigre, Tubarão Gato e Tubarão Areia.

Com base nesses fatos, a administração concluiu que os Campos de Tubarão Azul, Tubarão Tigre, Tubarão Galo e Tubarão Areia não conseguiriam gerar fluxos de caixa suficientes para recuperar os gastos capitalizados e registrou *impairment* integral dos investimentos realizados em tais campos.

- (c) Tubarão Martelo:

A revisão do *business plan* do Campo de Tubarão Martelo, realizada no quarto trimestre de 2013, indicou um valor recuperável inferior ao valor investimento nesse ativo. A mudança de perspectiva em relação ao anteriormente previsto está associada sobretudo a um aumento nos custos esperados com logística.

A diferença entre o valor recuperável e o valor contábil foi registrada como *impairment* no quarto trimestre de 2013.

11. Imobilizado (consolidado) - Continuação

Imobilizado de E&P - Continuação

Baixas

As baixas registradas no período findo em 31 de dezembro de 2013 estão associadas à:

a) Impairment

Campo	Bacia	Valor no imobilizado	Valor no intangível	Total
Tubarão Azul	Campos	2.120.669	26.775	2.147.444
Tubarão Tigre, Gato e Areia	Campos	1.645.796	94.047	1.739.843
Tubarão Martelo	Campos	783.574	23.288	806.862
Complexos Exploratórios Bacia de Campos (a)	Campos	1.654.763	471.634	2.126.397
Complexos Exploratórios Bacia de Santos (b)	Santos	1.512.736	393.162	1.905.698
Complexos Exploratórios do Espírito Santo (c)	E. Santo	200.315	4.200	204.215
		7.917.853	1.013.106	8.930.459

12. Intangível (consolidado) - Continuação

Apresentação por bacia - Continuação

Baixas

As baixas registradas em 2013 estão associadas à:

- (a) *Impairment* Integral dos Campos de Tubarão Azul, Areia, Gato e Tigre na Bacia de Campos: R\$ 120.822 corresponde a baixa do intangível. Vide maiores detalhes na Nota Explicativa nº 11, seção “Baixas”.
- (b) *Impairment* integral dos complexos exploratórios de Itacoatiara, Viedma, Tulum e Vesuvio na Bacia de Campos. Belém, Natal e Curitiba na Bacia de Santos e Dendê e Caju na Bacia do Espírito Santo: R\$ 868.996 corresponde a baixa do intangível. Vide maiores detalhes na Nota Explicativa nº11, seção “Baixas”.
- (c) *Impairment* parcial do Campo de Tubarão Martelo na Bacia de Campos: R\$ 23.288 corresponde a baixa do intangível. Vide maiores detalhes na Nota Explicativa nº11, seção “baixas”.

Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício da OGX: 2010 A 2013

BALANÇO PATRIMONIAL OGX (R\$ 000)								
	2010		2011		2012		2013	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
Ativo								
Circulante								
Caixa e equivalente de caixa	4.080.107	3.094	5.367.451	458.170	3.381.326	242.995	26.366	21.441
Títulos e valores mobiliários	73.260	73.260	52.290	313	-	-	-	-
Depósitos vinculados	634.799	634.799	39.039	37.195	14.963	-	32.262	-
Contas a receber	-	-	-	-	-	-	175.912	-
Impostos e contribuições a recuperar	279.334	45.605	78.137	22.771	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	8.879	-	26.350	-	1.830	-
Estoque de óleo	-	-	-	-	118.027	-	17.909	-
Empréstimos com partes relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	18.716
Outros créditos	16.008	6.099	27.934	7.744	94.686	7.249	38.169	2.064
	5.083.508	762.857	5.573.730	526.193	3.635.352	250.244	292.448	42.221
Não Circulante								
Realizável a Longo Prazo								
Estoque de materiais	223.793	-	390.071	23.943	206.511	-	295.672	-
Impostos e contribuições a recuperar	-	-	278.810	-	215.311	38.216	167.934	24.709
Imposto de renda e contribuição social diferidas	45.640	-	282.693	-	791.893	-	537.163	-
Créditos com partes relacionadas	18.551	-	139.386	-	179.454	-	-	118
Outros créditos	-	-	-	-	-	-	-	-
Investimentos	-	8.467.877	-	8.281.048	-	7.411.238	14.276	255
Imobilizado	27.624	-	276.856	-	10.027.389	-	3.351.878	-
Intangível	4.589.418	-	7.408.651	-	2.060.438	-	730.268	-
	4.905.026	8.467.877	8.776.467	8.304.991	13.480.996	7.449.454	5.097.191	25.082
	9.988.534	9.230.734	14.350.197	8.831.184	17.116.348	7.699.698	5.389.639	67.303

BALANÇO PATRIMONIAL OGX (R\$ 000)								
	2010		2011		2012		2013	
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora
Passivo								
Circulante								
Fornecedores	446.907	502	431.931	1.074	925.513	260	1.279.421	8.990
Impostos, contribuições e participações governamentais a recolher	23.643	14.826	26.070	14.558	22.894	74	19.561	115
Salários e encargos trabalhistas	29.208	-	54.507	-	58.921	-	15.299	21
Empréstimos e financiamentos	-	-	22.301	-	84.534	-	9.525.616	35.139
Instrumentos financeiros derivativos	225.794	-	-	-	1.416	-	-	-
Contas a pagar com partes relacionadas	-	-	96.692	-	100.845	-	3.639.303	178
Provisões diversas	-	-	-	-	-	-	173.790	-
Outras contas a pagar	11.426	261	87.807	992	20.096	151	126.035	5.981
	736.978	15.589	719.308	16.624	1.214.219	485	14.779.025	50.424
Não Circulante								
Empréstimos e financiamentos	-	-	4.750.113	-	7.960.166	-	-	-
Contas a pagar com partes relacionadas	11.758	-	-	-	-	-	-	-
Provisões diversas	-	-	11.743	-	210.887	-	344.974	-
Provisão para perda de investimento em controlada	-	-	-	-	-	-	-	9.803.139
	11.758	-	4.761.856	-	8.171.053	-	344.974	9.803.139
Patrimônio Líquido								
Capital social	8.806.451	8.806.451	8.810.307	8.810.307	8.821.155	8.821.155	8.821.155	8.821.155
Reservas de capital	224.256	224.256	274.109	274.109	178.793	178.793	79.220	79.220
Reservas de lucros	185.586	185.586	-	-	-	-	-	-
Ajustes acumulados de conversão	-	1.148	-	1.148	19.588	19.588	42.571	42.571
Prejuízos acumulados	-	-	-	289.444	-	289.444	-	1.343.306
Atribuído a participação dos acionistas controladores	9.215.145	9.215.145	8.814.560	8.814.560	7.699.213	7.699.213	-	9.786.260
Participação de acionistas não controladores	24.653	-	54.473	-	31.863	-	51.900	-
	9.988.534	9.230.734	14.350.197	8.831.184	17.116.348	7.699.698	5.389.639	67.303

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO OGX (R\$ 000)									
	2010		2011		2012		2013		
	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	
Receita líquida de venda	-	-	-	-	325.393	-	-	869.953	-
Custo dos produtos vendidos	-	-	-	-	254.833	-	-	541.690	-
Lucro Bruto	-	-	-	-	70.560	-	-	328.263	-
Receitas (Despesas) Operacionais									
Despesas com vendas	-	-	-	-	5.831	-	-	5.508	-
Despesas com exploração	- 97.841	-	- 425.830	-	891.623	-	-	1.917.446	-
Despesas administrativas e gerais	- 319.072	- 35.305	- 308.164	- 54.858	266.828	- 79.820	-	169.347	- 33.913
Outras despesas operacionais	-	-	-	-	-	-	-	4.848.324	-
	- 416.913	- 35.305	- 733.994	- 54.858	1.164.282	- 79.820	-	6.940.625	- 33.913
Perda por redução ao valor recuperável	-	- 143.063	-	- 483.858	-	- 1.090.838	-	8.908.178	- 17.408.643
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	126	-
Resultado antes do resultado financeiro e tributos	- 416.913	- 178.368	- 733.994	- 538.716	- 1.093.722	- 1.170.658	-	15.520.666	- 17.442.556
Resultado financeiro									
Receitas financeiras	694.411	77.833	2.531.222	75.848	1.456.081	34.008	-	914.584	11.032
Despesas financeiras	- 435.905	- 184	- 2.525.102	- 233	- 2.036.979	- 1.466	-	- 2.560.479	- 3.167
	258.506	77.649	6.120	75.615	580.898	32.542	-	1.645.895	7.865
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	- 158.407	- 100.719	- 727.874	- 463.101	- 1.674.620	- 1.138.116	-	17.166.561	- 17.434.691
Imposto de renda e contribuição social	22.882	- 22.758	217.989	- 19.064	501.846	- 549	-	263.918	-
Lucro (prejuízo) do exercício	- 135.525	- 123.477	- 509.885	- 482.165	- 1.172.774	- 1.138.665	-	17.430.479	- 17.434.691
Atribuído aos acionistas não controladores	- 12.048	-	- 27.720	-	34.109	-	-	4.212	-
Atribuído aos acionistas controladores	- 123.477	- 123.477	- 482.165	- 482.165	- 1.138.665	-	-	17.434.691	-
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação (em R\$)	- 0,14911	- 0,03820	- 0,14911	- 0,14911	- 0,35192	- 0,35192	-	5,38770	- 5,38770

REFERÊNCIAS

ABE, M. C. Entenda a crise que abalou o império de Eike Batista em 2013. **UOL**, São Paulo, 11 dez. 2013. Disponível em:

<<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2013/12/11/entenda-a-crise-que-abalou-o-império-de-eike-batista-em-2013>>. Acesso em: 25 out. 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 01 (R1) Redução ao Valor Recuperável de Ativos**. Brasília: CFC, 2010. Disponível em:

<http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/27_CPC_01_R1_rev%2012.pdf>. Acesso em: 24 out. 2021.

Investing, 2021. Dados Históricos dos Preços das Ações da OGXP3. Disponível em:

<<https://br.investing.com/equities/ogx-petroleo-on-nm-historical-data>>. Acesso em: 25 out. 2021.

LUZIO, E. F. **Os 50 Tons de Preto da OGX**: reconstrução do histórico, reflexões & aprendizados possíveis. Tese (Livre-Docência), Departamento de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo (FEA/USP), São Paulo, 2019.

MONTEIRO, P. Produção da OGX em Waimea cai para 10,3 mil boe/dia. **Reuters**, São Paulo, 6 nov. 2011. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/11/producao-da-ogx-em-waimea-cai-para-103-mil-boedia-1.html>>. Acesso em 25 out. 2021.

OGX Petróleo e Gás Participações S.A. **Demonstrações Financeiras 2011**. Disponível em:

<http://www.ogpar.com.br/conteudo_pt.asp?tipo=50326&id=0&idioma=0&conta=28&submenu=0&img=0&ano=2011>. Acesso em: 24 out. 2021.

OGX Petróleo e Gás Participações S.A. **Demonstrações Financeiras 2012**. Disponível em:

<http://www.ogpar.com.br/conteudo_pt.asp?tipo=50326&id=0&idioma=0&conta=28&submenu=0&img=0&ano=2012>. Acesso em: 24 out. 2021.

OGX Petróleo e Gás Participações S.A. **Demonstrações Financeiras 2013**. Disponível em: <http://www.ogpar.com.br/conteudo_pt.asp?tipo=50326&id=0&idioma=0&conta=28&submenu=0&img=0&ano=2013>. Acesso em: 24 out. 2021.

RIO DE JANEIRO. Justiça Federal de Primeiro Grau, 7ª Vara Federal Criminal. Sentença do Processo n. 0501634-09.2017.4.02.5101. Ação Penal. Ministério Público Federal e Outro *versus* Eike Furken Batista e Outros. Relator: Marcelo da Costa Bretas. Rio de Janeiro, 2 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/dl/eike-batista-condenado-30-anos-prisao.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2021.

NOTAS DE ENSINO

Objetivos didáticos

A finalidade do presente caso de ensino é promover a discussão dos conceitos e aplicação prática do conteúdo do CPC 01 (R1) que trata da Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a partir da análise das Demonstrações Financeiras e demais informações públicas da empresa OGX.

Fonte de obtenção dos dados

Os dados utilizados no desenvolvimento do caso de ensino foram extraídos das informações públicas da OGX Petróleo e Participações S.A., disponíveis no *website* www.ogpar.com.br.

Sugestão de aplicação do Caso de Ensino

O caso de ensino foi desenvolvido para ser aplicado aos alunos de graduação ou pós-graduação em disciplinas que estudam a Contabilidade Financeira, especificamente o CPC 01 (R1), em uma aula com duração de noventa minutos. O caso poderá ser objeto de estudo dos alunos individualmente, em duplas ou em pequenos grupos, a fim de promover a discussão. Sugere-se que o caso seja estudado e respondido pelos alunos em sessenta minutos e, logo após, seja apresentada a resposta esperada das questões e aberta o debate com os alunos.

Questões para discussão

A seguir, são apresentadas 5 questões para discussão e resolução, considerando o contexto das Demonstrações Contábeis e demais informações da OGX Petróleo e Gás Participações S.A., expostas anteriormente, e os conceitos do CPC 01 (R1) Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

Questão 1: Avalie as informações do exercício de 2011 da OGX e as seguintes premissas:

- a) O Ativo Imobilizado é composto, em parte, por máquinas e equipamentos; e,
- b) O Intangível proveniente de gastos com perfuração exploratória deve ser considerado como ativo em desenvolvimento e, de forma prática, ainda não está disponível para uso, por isso ainda não começou o processo de amortização.

Considerando as disposições do CPC 01 (R1), responda:

- a) Quais procedimentos os contadores da OGX deveriam ter aplicado para avaliação da recuperabilidade dos ativos imobilizados e intangíveis?
- b) Quais procedimentos deveriam ser realizados para avaliação da recuperabilidade caso a OGX tivesse registrado em sua contabilidade um ágio pago por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*)?
- c) Em sua opinião, com base nas divulgações realizadas pela OGX sobre o *impairment*, os procedimentos efetuados foram satisfatórios?

Questão 2: Supondo que, após constatar um indicativo de *impairment* em um dos seus equipamentos, em 31/12/2011, os contadores verificaram que contabilmente este equipamento estava registrado por um valor de custo de R\$ 200.000, a depreciação acumulada era de R\$ 40.000 e o ativo ainda possuía uma vida útil de 8 anos. Seguindo os preceitos do CPC 01 (R1), os contadores iniciaram os testes de *impairment* verificando que o valor de venda estimado do equipamento era de R\$ 150.000, com custos de venda de R\$ 12.500. Foi efetuada também a avaliação do seu valor em uso, utilizando uma taxa de desconto de 10%, chegando a um valor de R\$ 142.000. Com base no exposto, responda as seguintes questões:

- a) O equipamento em questão realmente sofreu perda do seu valor recuperável?
- b) Se sim, qual o valor recuperável do ativo em 31/12/2011?
- c) Quais os lançamentos contábeis deveriam ter sido efetuados pela OGX em 31/12/2011, caso necessário?

Questão 3: Supondo que em 2011 a OGX tenha registrado um *impairment* em um ágio (*goodwill*) referente a uma de suas investidas no montante de R\$ 100.000, além do *impairment* registrado no seu equipamento (imobilizado). Após novas avaliações, a OGX verificou que o valor recuperável do seu *goodwill* e do seu equipamento melhorou consideravelmente em 2012, recuperando inclusive os *impairments* anteriormente registrados. Com base no CPC 01 (R1), no que tange a reversão de *impairment*, quais procedimentos e lançamentos contábeis a OGX poderia efetuar no exercício de 2012?

Questão 4: Considerando as seguintes informações:

- a) Fato relevante publicado pela OGX em 26/06/2012;
- b) Mensagem da Administração da OGX, nas Demonstrações Financeiras de 2012;
- c) Nota da Reuters, de 06/11/2012, que trata da queda da produção em Waimea;
- d) Oscilação do preço da ação da OGX mencionadas neste Caso de Ensino.

Discorra sobre suas percepções acerca das informações e seus possíveis impactos sobre os ativos imobilizados e intangíveis, diretamente relacionados a exploração de petróleo, e as disposições do CPC 01 (R1) sobre as fontes internas e externas de informação.

Questão 5: Suponha que você é um investidor antigo da OGX com uma participação relevante na Companhia em 31/12/2012. Após a divulgação das Demonstrações Financeiras, em 25/03/2013, você percebeu que as ações chegaram a R\$ 2,29, o que para você, é o mesmo que seu investimento ter “virado pó”, uma vez que comprou as ações em momento de extrema euforia com relação às notícias publicadas sobre os promissores negócios da empresa. Com base somente nas informações descritas neste Caso de Ensino, por que você acha que a Administração da OGX entendeu que não há *impairment* nos ativos da Companhia em 2012,

informação de certa forma corroborada pela auditoria? E qual ou quais fatores podem ter levado a OGX a registrar um *impairment* de quase R\$ 8 bilhões em 2013?

Indicação de respostas para as questões propostas

A seguir, são apresentadas as indicações de respostas para as questões propostas, ressaltando que, apesar de ser desejável que as respostas sejam encaminhadas nesse sentido, o objetivo do caso de ensino é especialmente promover a discussão dos pontos abordados e os alunos podem apresentar diferentes interpretações.

Resposta da Questão 1:

a) De acordo com o item 9 do CPC 01 (R1), para os ativos imobilizados e intangíveis já disponíveis para o uso, com exceção do ágio (*goodwill*), os contadores devem avaliar se houve algum indicativo de perda do valor recuperável (*impairment*) ao final do período e efetuar o teste de *impairment* somente se houver indicativo para tal. Já para o intangível, ainda não disponível para o uso, segundo o item 10 do CPC 01 (R1), é necessário efetuar o teste de *impairment* independentemente de ter ou não indicativo para tanto.

b) Caso a OGX tivesse um ágio (*goodwill*), segundo o item 10 do CPC 01 (R1), é necessário efetuar o teste de *impairment* independentemente de ter ou não indicativo para tanto.

c) Com relação as informações fornecidas pela Administração nas DF's, pode-se considerar que os procedimentos foram adequados, uma vez que a empresa afirma ter realizado teste do valor em uso dos ativos, utilizando o método do fluxo de caixa descontado a valor presente, utilizando uma taxa de desconto de 10%. A adequação do processo foi corroborada pelos auditores no seu relatório sem ressalvas.

Resposta da Questão 2:

a) Sim, o equipamento sofreu *impairment*, pois seu valor contábil de R\$ 160.000 (R\$ 200.000 - R\$ 40.000) é inferior ao valor em uso (R\$ 142.000) e seu valor de venda líquido (R\$ 150.000 - R\$ 12.500 = R\$ 137.500).

b) O valor recuperável do equipamento em 31/12/2011 é de R\$ 142.000, pois entre o valor em uso e o valor de venda, deve-se considerar o maior, conforme item 18 do CPC 01 (R1).

c) Os lançamentos que a OGX deveria ter efetuado são os seguintes:

Débito: Perda por Desvalorização (Resultado) = R\$ 18.000 (R\$ 160.000 – R\$ 142.000)

Crédito: Perdas Estimadas por Valor não Recuperável (Conta Redutora do Ativo Imobilizado) = R\$ 18.000.

Resposta da Questão 3:

Para o ágio nenhuma reversão de *impairment* pode ser realizada, ainda que as projeções sejam as melhores, porém para o equipamento a OGX pode reverter o *impairment* reconhecido em 2011 no valor de R\$ 18.000, efetuando o seguinte lançamento:

Débito: Perdas Estimadas por Valor não Recuperável (Conta Redutora do Ativo Imobilizado) = R\$ 18.000

Crédito: Reversão de Perda por Desvalorização (Resultado) = R\$ 18.000

Resposta da Questão 4:

As informações fornecidas pelo Fato Relevante e Comentário da Administração deixam bem claro que a OGX tem um indicativo de *impairment* nos seus investimentos, uma vez que a expectativa de exploração do petróleo não se concretizou. Estes fatores podem ser considerados como fonte interna de informação segundo o item 12.f e 12.g do CPC 01 (R1), que dispõe:

(f) mudanças significativas, com efeito adverso sobre a entidade, ocorreram durante o período, ou devem ocorrer em futuro próximo, na extensão pela qual, ou na maneira na qual, um ativo é ou será utilizado. Essas mudanças incluem o ativo que se torna inativo ou ocioso, planos para descontinuidade ou reestruturação da operação à qual um ativo pertence, planos para baixa de ativo antes da data anteriormente esperada e reavaliação da vida útil de ativo como finita ao invés de indefinida;

(g) evidência disponível, proveniente de relatório interno, que indique que o desempenho econômico de um ativo é ou será pior que o esperado;

O fato do preço da ação da OGX ter caído mais de 65% representa um indicativo externo, pois o mercado está de certa forma desvalorizando o negócio da empresa. Neste sentido, o item 12.d do CPC 01 (R1) dispõe que:

(d) o valor contábil do patrimônio líquido da entidade é maior do que o valor de suas ações no mercado;

Resposta da Questão 5:

Além dos indicativos de *impairment* internos e externos, conforme questão 4, o resultado da OGX piorou ano após ano de forma considerável e apesar de várias promessas realizadas pela Administração, na prática, nada se concretizou, até que foi reconhecida a necessidade de se registrar contabilmente o *impairment*. De forma geral, pode-se entender que o pedido de recuperação judicial foi o fator crucial para a revisão das projeções e o reconhecimento do *impairment* no exercício de 2013.

Com relação ao entendimento da empresa, corroborado pela auditoria para o exercício de 2012, verifica-se que a OGX efetuou as projeções de fluxo de caixa, muito provavelmente seguindo uma expectativa otimista, e agiu de acordo com o disposto no CPC 01 (R1) para determinação do valor em uso do ativo, bem como realizou a projeção do fluxo de caixa descontado, utilizando uma taxa de desconto considerada razoável, além disso, os auditores podem não ter previsto que as expectativas seriam completamente frustradas no exercício seguinte.

Ademais, a auditoria deixou claro em seu relatório uma ênfase que dispõe que a OGX mantinha gastos significativos em projetos de exploração, avaliação e desenvolvimento de reservas de petróleo e gás, que são inerentes ao negócio da empresa, mas que poderiam não resultar em descobertas economicamente viáveis e que garantissem a recuperabilidade dos ativos.